



EXPERIÊNCIAS DE ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA EM TEMPOS DE PANDEMIA: REFLEXÕES A PARTIR DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA¹

Ana Carolina Sabino dos Santos²
Helena Maria dos Santos Felício³

INTRODUÇÃO

Este texto se constitui como um recorte de uma pesquisa de Mestrado em andamento, vinculada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Alfenas-MG (UNIFAL-MG). O objetivo central da pesquisa é analisar as experiências de orientação desenvolvida pelos Docentes Orientadores no âmbito do Programa Residência Pedagógica (PRP), considerando o contexto da pandemia. A pesquisa está sendo realizada com os Professores Formadores de uma Universidade Federal do Sul de Minas que estavam inseridos no Edital nº 1/2020 da CAPES de Residência Pedagógica como orientador, o qual abrangeu o período da pandemia da Covid-19.

O PRP, é uma ação destinada aos cursos de licenciatura lançado pelo Ministério da Educação (MEC), por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES), em março de 2018, que tem como intuito contribuir com a formação inicial de professores por meio da relação direta entre as Instituições de Ensino Superior à qual o licenciando faz parte com as Instituições de Educação Básica (CAPES, 2020), entendida aqui como o contexto da ação profissional do professor.

A imersão no contexto de trabalho das escolas públicas é uma parte essencial do PRP, uma vez que se configura como um processo “imersivo orientado”, na qual o residente é acompanhado ao longo de todo o período de residência por um professor da educação básica, nomeador como “Preceptor”, e orientado por um Professor da Instituição de Ensino Superior,

¹ O presente trabalho foi realizado com o apoio da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) por meio do fomento de bolsa.

² Mestranda no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG, santoscarol0680@gmail.com;

³ Professora orientadora: Doutora e Mestre em Educação: Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Docente vinculada a Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG, helena.felicio@unifal-mg.edu.br.

designado como “Docente Orientador”, que na sua atuação trabalha com a dimensão da Prática Pedagógica.

Segundo Alarcão e Tavares (2003) a orientação que se volta para a prática pedagógica, se situa no âmbito da orientação da ação profissional, caracterizando como um processo que auxilia o professor que se encontra formação inicial, a pensar e refletir sobre a prática docente em seu contexto de trabalho, alinhado com os aspectos teóricos que são assentados ao fazer docente. Para Azevedo e Andrade (2011) esse profissional é visto como um “professor-formador”, professores universitários que atuam diretamente nos cursos de licenciatura com a formação inicial de professores.

Em 2020, o programa tem sua segunda edição lançada através do Edital da CAPES nº 1/2020. No entanto, o contexto de implementação do programa foi marcado pela pandemia da Covid-19 que atingiu o mundo inteiro, eclodindo no Brasil em março de 2020. A Covid-19 tem como característica a sua alta velocidade de disseminação e capacidade de provocar alto índice de mortes (ANVISA, 2020).

No Brasil, segundo informações do Ministério da Saúde (2023) desde o início da pandemia em 2020, até a recentemente data de 5 de maio de 2023, a qual Organização Mundial da Saúde (OMS) decreta o fim a pandemia, o número de óbito pelo vírus alcançou a trágica marca de 700 mil mortes. Essa perda representa milhares de vidas perdidas e famílias enlutadas, que poderiam ter tido histórias diferentes.

Perante este cenário caótico e devastador da pandemia, a educação também se vê desafiada, e com ela o desenvolvimento do PRP, uma vez que o programa é destinado a contribuir com o exercício da prática profissional no cotidiano de uma sala de aula, e com a pandemia isso se tornou extremamente difícil ou até impossível. Através da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, emitida pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), é regulamentado a substituição das aulas presenciais por aulas através de meios digitais enquanto permanesse a pandemia da Covid-19.

Essa mudança drástica no formato de ensino trouxe desafios adicionais ao PRP, que precisou se adaptar e encontrar alternativas para a continuidade do programa, mesmo diante das limitações impostas pela situação da saúde pública. Para o trabalho docente, sobretudo para o processo de orientação da prática pedagógica, as consequências e desafios se fizeram presentes, uma vez passamos por um momento de transformação das lógicas pedagógicas que exigiram conhecimentos específicos para construir um processo de ensino e de aprendizagem considerado de qualidade.

Neste cenário, o exercício da docência exigiu do docente orientador (professor-formador), “que ele conheça e vivencie de forma contextualizada o cotidiano e a ciência, ao mesmo tempo que tenha a capacidade de agir e tomar decisões frente às incertezas” (AZEVEDO; ANDRADE, p. 148, 2011).

Diante dessas demandas, a presente pesquisa tem como objetivo analisar o exercício da docência, especificamente a orientação da prática pedagógica, realizada pelo orientador no contexto do PRP. Ao abordar essa temática, a pesquisa tem a intenção de compreender como a orientação dos Docentes Orientadores no âmbito do PRP foi afetada pelas circunstâncias impostas pela pandemia. Busca-se, portanto, compreender o movimento didático-pedagógico realizado pelo orientador, considerando as adaptações necessárias e os desafios enfrentados diante do novo cenário de ensino remoto. Neste texto, iremos apenas demonstrar os núcleos identificados no processo de análise, uma vez que a pesquisa ainda se encontra no processo de discussão desses núcleos categorizados.

METODOLOGIA

Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa qualitativa em função das características das questões e dos objetivos que norteiam o processo de investigação. No estudo realizado, as proposições têm por base o PRP desenvolvido em uma Universidade Federal do Sul de Minas, amparado pelo Edital nº1/2020, que teve sua vigência entre os anos de 2020 a 2022, portanto abrangeu o período da pandemia, sobretudo o período de isolamento social.

No caso da universidade *lócus* de investigação, o programa, desenvolvido no período da pandemia, contou com a participação de 10 cursos de licenciatura, a saber: Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Física, Geografia, História, Letras (Português e Espanhol), Matemática, Pedagogia e Química, contemplando a participação de 162 licenciandos residentes, 21 preceptores, 10 orientadores, 01 coordenador institucional, tendo a parceria de 12 escolas de Educação Básica, incluindo um município vizinho.

Para a produção dos dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 7 orientadores, que aceitaram participar do estudo, e que participaram do programa no período de vigência do Edital nº 1/2020. Importante mencionar que, antes de convidar os docentes para participar da pesquisa, obtivemos a aprovação do Comitê de Ética (CEP) em Pesquisa⁴, garantindo a conformidade ética do estudo.

⁴ A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética sob o número CAAE 45602321.2.0000.5142.

No processo de análise, partimos do pressuposto da epistemologia qualitativa que está na base do método construtivo interpretativo proposto por González Rey (2010). Na qual a partir das transcrições das entrevistas e das leituras aprofundadas dos dados deram origem aos indicadores que possibilitaram a construção dos núcleos de significação, sendo estes temas centrais percebidos nas narrativas dos docentes participantes

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise dos dados obtidos por meio das entrevistas realizadas com os orientadores do PRP, emergiram três núcleos de significação principais. Esses núcleos representam temas centrais que permearam as narrativas dos participantes e que são fundamentais para compreender a experiência e os desafios enfrentados pelos orientadores no contexto do programa durante a pandemia.

O núcleo intitulado “*O Orientador e a Pandemia*”, tem por objetivo tecer algumas considerações relacionadas à atuação do orientador frente as circunstâncias impostas pela pandemia. Esse núcleo foi desenvolvido com base em dois indicadores principais: “Adaptações do PRP durante a pandemia” e “Trabalho com a dimensão escolar”.

O primeiro indicador refere-se às adaptações realizadas pelos orientadores dentro dos subprojetos do PRP para a transição do programa para o ensino remoto. Nesse sentido, busca-se compreender as alterações e modificações realizada pelos orientadores para garantir a continuidade e a qualidade do programa mesmo diante das restrições e desafios impostos pelo isolamento social.

O segundo indicador está relacionado às estratégias utilizadas pelos orientadores para trabalhar com a dimensão escolar junto aos residentes. O PRP tem como propósito desenvolver a atuação profissional dos professores em formação, e uma parte fundamental desse processo é a vivência e o entendimento da dimensão escolar. Nesse contexto, investigou-se como os orientadores enfrentaram o desafio de trabalhar essa dimensão durante a pandemia, considerando as particularidades e dificuldades impostas pelo ensino remoto. Dessa forma, nesse indicador serão abordadas as questões como a orientação para o planejamento das atividades, o acompanhamento das práticas pedagógicas e o desenvolvimento da reflexão crítica sobre a atuação docente.

Na sistematização do segundo núcleo nomeado “*Dimensão relacional entre discente e docente*”, os indicadores evidenciados foram: “Relação entre residente e orientador no contexto remoto e pandêmico” e “O papel do orientador como suporte emocional”. O primeiro indicador

refere-se a forma como a relação entre orientadores e residentes foi estabelecida e mantida no ambiente virtual durante a pandemia. Nesse indicador serão abordados aspectos como a comunicação, a interação, a colaboração e a construção de vínculos no contexto remoto.

O segundo indicador por sua vez, está relacionado ao papel do orientador como suporte emocional, considerando os impactos do isolamento social e das restrições às interações presenciais no bem-estar emocional tanto dos residentes quanto dos orientadores que tiveram que enfrentar dificuldades adicionais ao lidar com os desafios relatados pelos residentes e as incertezas em relação ao futuro acadêmico que os residentes enfrentavam. Essas circunstâncias geraram ansiedade, estresse e outras dificuldades emocionais nos orientadores, ocasionando o que é conhecido como “mal-estar docente”, que pode ter sido resultado do processo de orientação durante a pandemia.

Por fim o terceiro e último núcleo da pesquisa denominado “*Exercício docente e a mediação digital*”. Esse núcleo possui cinco indicadores. Sendo eles: “A transferência da Docência para o ambiente residencial”; “Recursos e ações didáticas”; “Experiências e estratégias dos docentes orientadores em meio à pandemia”; “Principais desafios encontrados na orientação”; “Facilidades ou recursos que ajudaram a superar os desafios”

Na discussão do primeiro indicador, o que se pretende discorrer é sobre a transferência da docência para o ambiente residencial. Durante a pandemia, muitos docentes orientadores enfrentaram o desafio de adaptar o ambiente pessoal e familiar em um local de trabalho. Essa transição repentina trouxe diversos desafios para os docentes orientadores. Eles precisaram encontrar maneiras de conciliar as demandas profissionais com as responsabilidades pessoais e familiares, o que muitas vezes gerou conflitos de horários e dificuldades para estabelecer limites entre o trabalho e a vida pessoal.

O segundo indicador refere-se aos recursos e ações didáticas utilizados pelos docentes orientadores durante a pandemia. Já o terceiro está ligado as experiências e estratégias utilizadas pelos orientadores na pandemia. O quarto indicador, por sua vez está associado aos principais desafios que permearam as narrativas dos orientadores, analisando os obstáculos como a falta de contato presencial, a dificuldade de avaliar o desempenho dos residentes à distância e as limitações impostas pela falta de acesso à tecnologia ou pela falta de familiaridade com as plataformas digitais. Por fim, o quinto indicador que irá discorrer sobre as facilidades ou recursos que ajudaram a superar o período de ensino remoto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da Covid-19 teve um impacto significativo nas atividades acadêmicas em todo o mundo, incluindo as ações orientadoras dos docentes orientadores no âmbito do PRP. Compreender como a orientação dos docentes orientadores foi afetada pelas circunstâncias impostas pela pandemia é um objetivo importante dessa pesquisa.

Nesse contexto, a pesquisa de mestrado busca compreender de forma abrangente os impactos da pandemia na orientação da prática pedagógica, focando nos desafios enfrentados pelos orientadores, nas estratégias e recursos didáticos adotados e na transferência da docência para o ambiente doméstico. A análise dos temas centrais identificados nas entrevistas contribuirá para uma compreensão aprofundada dos desafios vivenciados pelos orientadores e das estratégias utilizadas para superá-los durante esse período desafiador. Vale ressaltar que a escassez de estudos relacionados a essa temática específica torna essa pesquisa ainda mais relevante e necessária para o avanço do conhecimento na área da orientação da prática pedagógica em tempos de pandemia.

Palavras-chave: Programa Residência Pedagógica. Orientação Pedagógica. Covid-19. Ensino Remoto.

REFERÊNCIAS

ANVISA. Ministério da Saúde (BR). **Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA nº 05/2020. Orientações para a prevenção e o controle de infecções pelo Novo Coronavírus em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), 2020

ALARCÃO, I; TAVARES, J. **Supervisão da prática pedagógica: uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem**. Coimbra: Edições Almedina, 2003.

AZEVEDO, M. A. R; ANDRADE, M. F. R. O trabalho de orientação dos estágios frente aos diferentes cenários educacionais, **Currículo sem fronteira**, v. 11, n. 2, pp. 147-161, Jul/Dez 2011.

CAPES. **Edital CAPES nº 01/2020**. Programa de Residência Pedagógica. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>> Acesso em: 11 julho. 2022.

GONZÁLEZ REY, F. **Pesquisa qualitativa e subjetiva: os processos de construção da informação**. Trad. Marcel Aristides Ferrada Silva. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **O Brasil chega à marca de 700 mil mortes por Covid-19**. 2023.